



---

# Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira

Histórico

Existe uma versão mais recente em

<https://agr-tc.pt/wp/?p=6647>

---

## **ESTRATÉGIA DA EDUCAÇÃO**

### **PARA A CIDADANIA**

#### **CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO**

---

*Visando a construção sólida da formação humanística dos alunos, para que assumam a sua cidadania garantindo o respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos, tanto a nível individual como social, a educação constitui-se como uma ferramenta vital.*

*Deste modo, na cidadania e desenvolvimento os professores têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos. (DGE)*

Setembro de 2018

## ÍNDICE

<b>1. Introdução</b>	<b>2</b>
<b>2. Contextualização</b>	<b>3</b>
<b>3. Operacionalização – aspetos comuns</b>	<b>6</b>
a. 1.º ciclo	9
b. 2.º e 3.º ciclos	17
c. Ensino secundário	18
<b>4. Projetos e parcerias</b>	<b>20</b>
<b>5. Registo</b>	<b>20</b>
<b>6. Educação para a cidadania – projeto global</b>	<b>20</b>
<b>7. Avaliação da estratégia de educação para a cidadania</b>	<b>21</b>
<b>8. Divulgação</b>	<b>21</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira considera, no seu Projeto Educativo, que a Escola tem um papel primordial na sociedade e na educação em Portugal considerando como pilares para a “escola” de excelência que pretende ser:

A sua **Missão**: “O Agrupamento tem por missão formar os cidadãos autónomos, críticos, criativos, possuidores das competências necessárias a um bom desempenho pessoal, social e profissional, com vista ao seu prosseguimento de estudos ou à sua integração numa sociedade em constante mudança.”

A sua **Visão**: “Pela formação integral do indivíduo, valorizando o seu sucesso académico e profissional, mas também a promoção de práticas e valores estruturantes da nossa sociedade. Pela satisfação da comunidade educativa, envolvida num processo de construção coletiva de um serviço de qualidade.”

E os seus **Valores**: “Conhecimento, Responsabilidade, Mérito, Competência, Sentido de Justiça, Cidadania, Solidariedade, Respeito pela Diferença, Identidade Cultural, Inclusão, Dignidade da Pessoa Humana.”

Em suma:

É Missão das escolas do agrupamento Educar num verdadeiro sentido humanista. Por essência Educar consiste não só “em ensinar a pensar sobre o que se pensa”, privilegiando esse momento reflexivo que categoriza o ser humano como criatura presente; visa-se igualmente a harmonia do desenvolvimento nas suas diversas vertentes que permite ao aluno almejar e alcançar a excelência do saber e do ser. Oferecer uma sólida formação a nível filosófico, histórico, artístico e científico; promover a inovação correspondendo às expectativas dos alunos; criar condições para proporcionar a aquisição das competências necessárias para o exercício de uma cidadania humanista são as metas decorrentes de uma verdadeira educação que se empenha na aprendizagem do “pensar por si”.

In Carta de Missão da Diretora

Pelo exposto, claramente que o Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira assume, desde longa data, a Estratégia de Educação para a Cidadania, quer seja pelas suas atividades quer seja pela intervenção direta ou indireta dos seus professores.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Documentos a considerar:

Currículos dos Ensinos Básico e Secundário;

Aprendizagens Essenciais;

Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho - Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;

Despacho n.º 5908/2017 de 5 de julho - Autonomia e Flexibilidade Curricular;

Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio - Grupo de trabalho que concebe uma estratégia de Educação para a Cidadania;

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho - Implementação nas escolas públicas e privadas nos anos iniciais de ciclo.

O Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira integra nos seus vários estabelecimentos escolares diversos ciclos e modalidades de ensino, razão pela qual a Estratégia de Educação para a Cidadania tem de ser considerada tendo em atenção os diversos públicos-alvo, o que é decorrente do previsto no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Pelo exposto, as abordagens serão obrigatoriamente diferentes quer se trate, por exemplo, de alunos do 1.º ciclo ou de alunos dos cursos profissionais. Não obstante, a estratégia a adotar tem de ter em consideração a implementação da *componente de Cidadania e Desenvolvimento, enquanto área de trabalho presente nas diferentes ofertas educativas e formativas, com vista ao exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade.*

Apesar de não se constituir como uma novidade para o Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira, no âmbito do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento veio integrar o currículo dos ensinos básico e secundário. De facto e não obstante o Agrupamento não ter aderido formalmente em regime de experiência pedagógica à implementação do projeto de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário, verifica-se que algumas práticas levadas a cabo já são reveladoras dessa flexibilidade curricular. Era exemplo da flexibilidade curricular a área de Cidadania destinada aos alunos do 5.º ao 9.º ano da responsabilidade dos respetivos diretores de turma que para o efeito tinham um tempo letivo semanal disponibilizado. Numa perspetiva de transversalidade e

interdisciplinaridade foram apresentados trabalhos e, fundamentalmente, foram desenvolvidos projetos e atividades que resultaram de trabalhos prévios que envolveram questões como a solidariedade ou o voluntariado, isto é, ações que claramente *contribuem para uma cidadania de sucesso no contexto dos desafios colocados pela sociedade contemporânea.*

Neste sentido, o Agrupamento, inclusivamente na sua Missão, identifica-se com as palavras de Guilherme d'Oliveira Martins: *devemos, assim, compreender os sete pilares que Edgar Morin considera numa cultura de autonomia e responsabilidade: prevenção do conhecimento contra o erro e a ilusão; ensino de métodos que permitam ver o contexto e o conjunto, em lugar do conhecimento fragmentado; o reconhecimento do elo indissolúvel entre unidade e diversidade da condição humana; aprendizagem duma identidade planetária considerando a humanidade como comunidade de destino; exigência de apontar o inesperado e o incerto como marcas do nosso tempo; educação para a compreensão mútua entre as pessoas, de pertenças e culturas diferentes; e desenvolvimento de uma ética do género humano, de acordo com uma cidadania inclusiva. As humanidades hoje têm de ligar educação, cultura e ciência, saber e saber fazer.*

*O processo da criação e da inovação tem de ser visto relativamente ao poeta, ao artista, ao artesão, ao cientista, ao desportista, ao técnico – em suma à pessoa concreta que todos somos. Um perfil de base humanista significa a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais. Daí considerarmos as aprendizagens como centro do processo educativo, a inclusão como exigência, a contribuição para o desenvolvimento sustentável como desafio, já que temos de criar condições de adaptabilidade e de estabilidade, visando valorizar o saber. (...)*

Verifica-se, portanto, que o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, corresponde a uma prática já consagrada no Projeto Educativo do Agrupamento e que agora é formalizada como componente de currículo, competindo ao Agrupamento aprovar a sua Estratégia de Educação para a Cidadania definindo:

a) *Os domínios, os temas e as aprendizagens a desenvolver em cada ciclo e ano de escolaridade;*

- b) O modo de organização do trabalho;*
- c) Os projetos a desenvolver pelos alunos que concretizam na comunidade as aprendizagens a desenvolver;*
- d) As parcerias a estabelecer com entidades da comunidade numa perspetiva de trabalho em rede, com vista à concretização dos projetos;*
- e) A avaliação das aprendizagens dos alunos;*
- f) A avaliação da estratégia de educação para a cidadania da escola.*

5

Paralelamente, a componente de currículo de Cidadania e Desenvolvimento:

- a) Constitui -se como uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar;*
- b) Mobiliza os contributos de diferentes componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com vista ao cruzamento dos respetivos conteúdos com os temas da estratégia de educação para a cidadania da escola, através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos de cada turma.*

Em suma, a Estratégia de Educação para a Cidadania ora apresentada tem de corresponder a um envolvimento de todos os intervenientes no sistema educativo de modo a corresponder ao previsto no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:

*O que distingue o desenvolvimento do atraso é a aprendizagem. O aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações. Isto mesmo obriga a colocar a educação durante toda a vida no coração da sociedade – pela compreensão das múltiplas tensões que condicionam a evolução humana. O global e o local, o universal e o singular, a tradição e a modernidade, o curto e o longo prazos, a concorrência e a igual consideração e respeito por todos, a rotina e o progresso, as ideias e a realidade – tudo nos obriga à recusa de receitas ou da rigidez e a um apelo a pensar e a criar um destino comum humanamente emancipador.*

### 3. OPERACIONALIZAÇÃO – ASPETOS COMUNS

No Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira, a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, será abordada tendo em consideração os seguintes pressupostos comuns, não obstante a existência de diversos ciclos de ensino:

- *Decorre de práticas sustentadas no tempo e não de meras intervenções pontuais.*
- *Está integrada no currículo, nas atividades letivas e não-letivas, nas práticas diárias da vida escolar e sua articulação com a comunidade.*
- *Assenta em práticas educativas que promovem a inclusão.*
- *Apoia-se no desenvolvimento profissional contínuo dos e das docentes.*
- *Envolve alunos e alunas em metodologias ativas e oferece oportunidades de desenvolvimento de competências pessoais e sociais.*
- *Está integrada nas políticas e práticas da escola democrática envolvendo toda a comunidade escolar.*
- *Promove o bem-estar e a saúde individual e coletiva.*
- *Envolve o trabalho em parceria com as famílias e as comunidades.*
- *Está alinhada com as especificidades de alunos/as e as prioridades da comunidade educativa.*
- *Apoia-se na monitorização e avaliação de forma a garantir efetividade e participação.*

Essencialmente a abordagem da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento terá como objetivos:

- Desenvolver competências pessoais e sociais;
- Promover pensamento crítico;
- Desenvolver competências de participação ativa;
- Desenvolver conhecimentos em áreas não formais.

Na prossecução desses objetivos presume-se a possibilidade de criação de uma nova atitude face à escola, consubstanciada em modos diferentes de ser e estar que proporcionarão a formação de uma *atitude cívica individual (identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos)*, bem como beneficiará o *relacionamento interpessoal (comunicação, diálogo)* e o *relacionamento social e intercultural (democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos)*.

Todavia, num Agrupamento que alberga vários ciclos e modalidades de ensino, a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento terá de ter em linha de conta não só os escalões etários dos alunos, bem como os diversos níveis de ensino frequentados, razão pela qual foram fixados diversos domínios da Educação para a Cidadania, a saber:

- 1.º Grupo (para todos os níveis de ensino);
- 2.º Grupo (pelo menos em dois ciclos de ensino básico);
- 3.º Grupo (em qualquer ano de escolaridade).

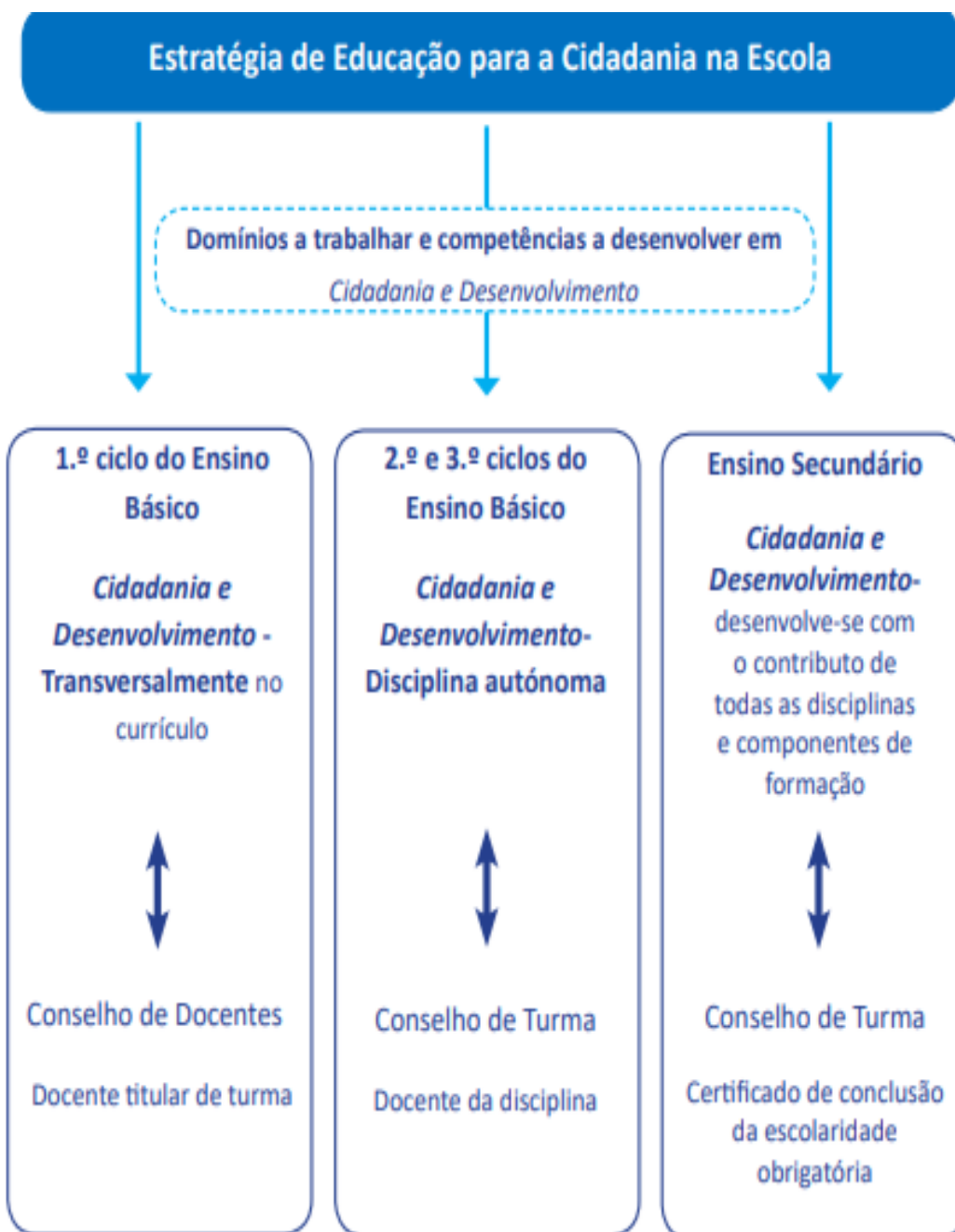
Cidadania e Desenvolvimento		
1º Grupo	2º Grupo	3º Grupo
Direitos Humanos	Sexualidade	Empreendedorismo
Igualdade de Género	Media	Mundo do Trabalho
Interculturalidade	Instituições e participação democrática	Risco
Desenvolvimento Sustentável	Literacia financeira e educação para ao consumo	Segurança, Defesa e Paz
Educação Ambiental	Segurança rodoviária	Bem-estar animal
Saúde		Voluntariado
		Outras, de acordo com as necessidades diagnosticadas pela escola

Através da abordagem dos diversos domínios da Educação para a Cidadania permite-se a consecução do previsto no *Perfil dos alunos à saída do ensino secundário*:



Por fim, é necessário definir o modo de abordagem dos diversos domínios da Educação para a Cidadania, tendo em consideração o seguinte modelo:





**Nota 1:** As aprendizagens na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento alicerçam-se no desenvolvimento de competências cognitivas, pessoais, sociais e emocionais, ancoradas no currículo e desenvolvidas num ciclo contínuo e em progressão de “reflexão-antecipação-ação”, em que as/os alunas/os aprendem através dos desafios da vida real, indo para além da sala de aula e da escola, e tomando em consideração as implicações das suas decisões e ações, tanto para o seu futuro individual como coletivo. Sugere-se a parceria com instituições externas à escola.

**a. 1.º CICLO**

**Perfil de Aprendizagens Específicas Essenciais no Final do 1º Ciclo**

As competências associadas a Linguagens e textos implicam que os alunos sejam capazes de:

- Utilizar diferentes linguagens e símbolos associados à língua materna, à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência;
- Compreender diferentes linguagens e símbolos associados à língua materna, à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência;
- Aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação.

As competências associadas a Informação e comunicação implicam que os alunos sejam capazes de:

- Utilizar instrumentos diversificados para pesquisar e descrever informação, verificando diferentes fontes documentais;
- Transformar informação em conhecimento;
- Colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada, utilizando diferentes tipos de ferramentas, com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente.

As competências associadas a Raciocínio e resolução de problemas implicam que os alunos sejam capazes de:

- Interpretar informação;
- Tomar decisões para resolver problemas.

As competências associadas a Pensamento crítico e pensamento criativo implicam que os alunos sejam capazes de:

- Pensar de forma lógica observando, analisando informação, experiências ou ideias;
- Prever e avaliar o impacto das suas decisões;

Desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa, como resultado da interação com os outros ou da reflexão pessoal. As competências associadas a Relacionamento interpessoal implicam que os alunos sejam capazes de:

- Adequar comportamentos em contexto de cooperação, partilha, colaboração e competição;
- Trabalhar em equipa;
- Interagir com empatia e responsabilidade desenvolvendo novas formas de estar na sociedade.

As competências associadas a Desenvolvimento pessoal e autonomia implicam que os alunos sejam capazes de:

- Estabelecer relações entre conhecimentos e comportamentos;
- Identificar áreas de interesse;
- Consolidar as competências que já possuem.

As competências associadas a Bem-estar, saúde e ambiente implicam que os alunos sejam capazes de:

- Adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, na prática de exercício físico e nas suas relações com o ambiente e a sociedade;
- Manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum.

As competências associadas a Sensibilidade estética e artística implicam que os alunos sejam capazes de:

- Experimentar processos próprios das diferentes formas de arte;
- Valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património na vida e na cultura das comunidades.

As competências associadas a Saber científico, técnico e tecnológico implicam que os alunos sejam capazes de:

- Compreender processos e fenómenos científicos que sustentam as tomadas de decisão;
- Manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para utilizar produtos;
- Executar operações técnicas, sob orientação.

As competências associadas a Consciência e domínio do corpo implicam que os alunos sejam capazes de:

- Realizar atividades motoras, locomotoras, não locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço;
- Dominar a capacidade percetivo – motora;
- Ter consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo e moral.

Um exemplo: Planificação Anual de Estudo do Meio – 1º ano

10

## **Competências do Perfil dos Alunos**

**Conhecedor Sabedor Culto Informado Criativo Crítico Analítico**  
**Indagador Investigador Respeitador da diferença/do outro**  
**Sistematizador**

**Organizador Questionador Comunicador Autoavaliador Participativo**  
**Colaborador Responsável Autónomo Cuidador de si e do outro**

	Domínios	Conteúdos programáticos / Subdomínios	OBJETIVOS ESSENCIAIS DE APRENDIZAGEM CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE APRENDIZAGEM
Cidadania e Desenvolvimento / TIC Saúde – Hábitos de vida saudável / Alimentação Saudável Educação Ambiental/Educação Sustentável - A preservação do planeta Terra / Os recursos naturais / A reciclagem / A poluição / "Se tu estiveres bem, nós estaremos melhor"		<p><b>À descoberta de si mesmo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A sua identificação</li> <li>- Os seus gostos e preferências</li> <li>- O seu passado próximo</li> <li>- As suas perspetivas para o futuro próximo</li> </ul> <p><b>À descoberta dos outros e das instituições</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os membros da sua família</li> <li>- Outras pessoas com quem mantém relações próximas</li> <li>- A sua escola</li> <li>- Reconhecer símbolos nacionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer datas e factos significativos da sua história individual que concorram para a construção do conhecimento de si próprio.</li> <li>• Estabelecer relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade na descrição de situações do quotidiano e/ou da sua história pessoal, numa linha do tempo, localizando-as no espaço, através de plantas, de mapas e do Globo.</li> <li>• Estabelecer relações de parentesco através de uma árvore genealógica simples, ou outros processos, até à terceira geração, reconhecendo que existem diferentes estruturas familiares e que, no seio da família, os diferentes membros poderão desempenhar funções distintas.</li> <li>• Relacionar as atividades exercidas por alguns membros da comunidade familiar ou local com as respetivas profissões.</li> <li>• Associar os principais símbolos nacionais (hino e bandeira) à sua nacionalidade, desenvolvendo o sentido de pertença.</li> </ul>	<p><b>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- pesquisa de informação;</li> <li>- mobilização do conhecimento em contextos diversos;</li> <li>- utilização de <i>software</i> simples.</li> </ul> <p><b>Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- conceção de situações em que determinado conhecimento possa ser aplicado;</li> <li>- criação de um objeto, texto simples ou solução face a um desafio;</li> <li>- utilização de modalidades diversas para expressar as aprendizagens (por exemplo, imagens).</li> </ul> <p><b>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo em:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- realização de assembleias de turma para discussão, entre outros assuntos, de aspetos da cidadania;</li> <li>- organização de debates que requeiram a formulação de opiniões;</li> <li>- exposição de razões que sustentam afirmações;</li> </ul>

		<p><b>À descoberta de si mesmo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O seu corpo</li> <li>– A saúde do seu corpo</li> <li>– A segurança do seu corpo</li> </ul> <p><b>À descoberta do ambiente natural</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Os aspetos físicos do meio local</li> <li>– Os seres vivos do seu ambiente</li> <li>– Identificar cores, sons e cheiros da Natureza</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar alterações morfológicas que se vão operando ao longo das etapas da vida humana, comparando aspetos decorrentes de parâmetros como: sexo, idade, dentição, etc.</li> <li>• Identificar situações e comportamentos de risco para a saúde e segurança individual e coletiva em diversos contextos – casa, rua, escola e meio aquático – e propor medidas de proteção adequadas.</li> <li>• Identificar os fatores que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual e coletivo, desenvolvendo rotinas diárias de higiene pessoal, alimentar, do vestuário e dos espaços de uso coletivo.</li> <li>• Reconhecer as implicações das condições atmosféricas diárias, no seu quotidiano.</li> <li>• Reconhecer a desigual repartição entre os continentes e os oceanos, localizando no globo terrestre as áreas emersas (continentes) e imersas (oceanos).</li> <li>• Localizar em mapas, por exemplo digitais, o local de nascimento, de residência, a sua escola e o itinerário entre ambas, compreendendo que o espaço pode ser representado.</li> <li>• Comunicar ideias e conhecimentos relativos a lugares, regiões e acontecimentos, utilizando linguagem icónica e verbal, constatando a sua diversidade.</li> <li>• Reconhecer a existência de diversidade entre seres vivos de grupos diferentes e distingui-los de formas não vivas.</li> <li>• Reconhecer a importância do Sol para a existência de vida na Terra.</li> <li>• Reconhecer que os seres vivos têm necessidades básicas, distintas, em diferentes fases do seu desenvolvimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– identificação e avaliação da plausibilidade das razões que sustentam uma afirmação;</li> <li>– realização de jogos, jogos de papéis e simulações;</li> <li>– problematização de situações.</li> </ul> <p><b>Promover estratégias que envolvam por parte do aluno:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– formulação de questões-problema;</li> <li>– registo seletivo de ideias prévias, da planificação de atividades a realizar, dos dados recolhidos e das conclusões construídas a partir dos dados;</li> <li>– confrontação de resultados obtidos com previsões feitas;</li> <li>– identificação de alguns fatores que influenciam uma experiência;</li> <li>– recolha de dados e opiniões relacionados com as temáticas em estudo;</li> <li>– incentivo à investigação/pesquisa, seleção e tratamento de informação sustentados por critérios, com apoio do professor;</li> <li>– formulação de hipóteses com vista a dar resposta a um problema que se coloca face a um determinado fenómeno;</li> <li>– manipulação do globo terrestre.</li> </ul> <p><b>Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– respeito pelas diferenças individuais;</li> <li>– confronto de ideias sobre a abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver.</li> </ul> <p><b>Promover estratégias que envolvam por parte do aluno:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– realização de assembleias de turma para organização, entre outros aspetos, da agenda semanal de atividades e da distribuição de tarefas;</li> <li>– utilização de sinalética própria orientadora de tarefas (anotações, previsões, conclusões), de cuidados a ter com a manipulação de instrumentos e materiais e procedimentos a seguir;</li> </ul>
--	--	---	---	--

<p>DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO</p>		<p><b>A descoberta das inter-relações entre espaços</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O espaço da sua casa</li> <li>- O espaço da sua escola</li> <li>- Os seus itinerários</li> <li>- Localização de espaços em relação a um ponto de referência</li> </ul> <p><b>À descoberta dos outros e das instituições</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A vida em sociedade</li> </ul> <p><b>À descoberta do ambiente natural</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A qualidade do ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenhar mapas e itinerários simples de espaços do seu quotidiano, utilizando símbolos, cores ou imagens na identificação de elementos de referência.</li> <li>• Relacionar espaços da sua vivência com diferentes funções, estabelecendo relações de identidade com o espaço.</li> <li>• Localizar, com base na observação direta e indireta, elementos naturais e humanos da paisagem do local onde vive, tendo como referência a posição do observador e de outros elementos da paisagem.</li> <li>• Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento.</li> <li>• Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade, na relação com os que lhe são próximos.</li> <li>• Saber atuar em situações de emergência, recorrendo ao número europeu de emergência médica (112).</li> <li>• Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo, sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos que visem os três "R".</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- tarefas orais de síntese;</li> <li>- tarefas de planificação, de revisão e de monitorização;</li> <li>- organização, por exemplo, de construções de sumários com recurso a símbolos previamente acordados;</li> <li>- apresentação esquemática da informação, com o apoio do professor;</li> <li>- preenchimento de tabelas, a partir da exposição oral de conteúdos da disciplina.</li> </ul> <p><b>Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- pesquisa e partilha de informação sobre temáticas de interesse do aluno ou relacionadas com os temas em estudo;</li> <li>- apresentações orais livres, seguidas de questionamento por parte da turma;</li> <li>- exposição de diferentes pontos de vista, como resposta a questões polémicas colocadas pelo professor ou aluno(s);</li> <li>- desenvolvimento de ações solidárias, como resposta a situações-problema;</li> <li>- saber questionar uma situação.</li> </ul> <p><b>Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ações de comunicação uni e bidirecional, designadamente assembleia de turma, jornal de parede, "Ler, Contar e Mostrar";</li> <li>- escutar os outros e saber tomar a palavra;</li> <li>- respeitar o princípio de cortesia;</li> <li>- usar formas de tratamento adequadas;</li> <li>- interação com adequação ao contexto e a diversas finalidades comunicativas.</li> </ul> <p><b>Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- autoavaliação com recurso a linguagem icónica e verbal;</li> <li>- monitorização da aprendizagem com recurso a linguagem icónica e verbal;</li> <li>- descrição/representação dos processos de pensamento usados durante a realização de uma</li> </ul>
------------------------------------	--	---	---	--

				<p>pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- reorientação de atitudes e de trabalhos, individualmente ou em grupo, a partir do <i>feedback</i> do professor e/ou dos pares.</li> </ul> <p><b>Promover estratégias que criem oportunidades de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- gestão/organização de sala de aula;</li> <li>- gestão participada do currículo, envolvendo os alunos na escolha de temas a abordar em trabalho de projeto;</li> <li>- colaboração interpares.</li> </ul> <p><b>Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- organização do espaço e do tempo de trabalho individual e coletivo;</li> <li>- controlo do tempo dedicado ao estudo;</li> <li>- identificação de elementos distratores e/ou que afetam o processo de estudo;</li> <li>- desenvolvimento de processos perceptivos e de facilitação da atenção;</li> <li>- desenvolvimento de trabalho de projeto;</li> <li>- assunção de responsabilidades adequadas ao que lhe for pedido;</li> <li>- organização e realização autónoma de tarefas;</li> <li>- contratualização de tarefas e relato a outros do seu cumprimento;</li> <li>- responsabilização pelo seu desempenho na realização de tarefas.</li> </ul> <p><b>Promover estratégias que induzam:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ações solidárias que concorram para o bem-estar de outros;</li> <li>- realização de tutorias interpares;</li> <li>- apadrinhamento de causas;</li> <li>- posicionamento perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si.</li> </ul>
--	--	--	--	---

## **AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS 1.º CICLO**

### **Documentos de referência**

#### **Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho**

Currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens

#### **Portaria n.º 223-A/2018, de 03 de agosto**

Avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

### **AVALIAÇÃO – CONSIDERAÇÕES GERAIS**

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência os documentos curriculares em vigor, é contínua e sistemática, garante ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e restantes intervenientes informação sobre o desenvolvimento do trabalho realizado a qualidade das aprendizagens, possibilitando a revisão e melhoria do processo de ensino e de aprendizagem

A avaliação interna das aprendizagens é da responsabilidade dos professores e dos órgãos de administração e gestão e de coordenação e supervisão pedagógica da escola, de acordo com a finalidade que preside à recolha de informação, compreende as modalidades de diagnóstica, formativa e sumativa mobilizando técnicas, instrumentos e procedimentos diversificados e adequados.

A avaliação diagnóstica visa a obtenção de elementos para a fundamentação do processo de ensino e de aprendizagem e a facilitação da integração escolar e a orientação escolar. No desenvolvimento da avaliação diagnóstica deve ser valorizada a intervenção de docentes dos diferentes ciclos e recolhidas e mobilizadas informações que permitam a definição de planos didáticos e a adoção de estratégias adequadas às necessidades específicas dos alunos.

A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação, integra o processo de ensino e de aprendizagem fundamentando o seu desenvolvimento e permite obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares, tem carácter contínuo e sistemático, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.



A informação recolhida com finalidade formativa fundamenta a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional, permite obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias. A avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, traduz a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno e, ainda, a necessidade de, no final de cada período escolar, informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens, tendo como objetivos a classificação e certificação. No 1º ciclo cabe ao professor titular de turma a coordenação do processo de tomada de decisão relativa à avaliação sumativa, garantindo a sua natureza globalizante e o respeito pelos critérios de avaliação, o reporte sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, a qualidade das mesmas e os percursos para a sua melhoria.

A avaliação sumativa pode processar-se ainda através da realização de provas de equivalência à frequência.

### **EXPRESSÃO DA AVALIAÇÃO SUMATIVA**

A informação resultante da avaliação sumativa materializa-se na atribuição de uma menção qualitativa de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente, em cada disciplina, sendo acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução das aprendizagens do aluno com inclusão de áreas a melhorar ou a consolidar, sempre que aplicável, a inscrever na ficha de registo de avaliação, excetuando-se a disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação.

No 1.º ano de escolaridade, no primeiro e segundo períodos, a informação resultante da avaliação sumativa pode expressar-se apenas de forma descritiva.

As aprendizagens desenvolvidas pelos alunos no quadro das opções curriculares, nomeadamente dos DAC, são consideradas na avaliação das respetivas disciplinas. A ficha de registo de avaliação reúne as informações sobre as aprendizagens no final de cada período letivo, devendo ser apresentada aos encarregados de educação, sempre que possível em reunião presencial, por forma a garantir a partilha de informação e o acompanhamento do aluno.

**b. 2.º e 3.º CICLOS**

<b>Cidadania e Desenvolvimento</b>		
<b>Área disciplinar nos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico</b>		
Três vertentes de desenvolvimento da componente curricular/Domínios		
Em <b>todos</b> os Ciclos de Ensino	Em <b>pelo menos</b> dois Ciclos de Ensino	Opcional
-Direitos Humanos (civis e políticos, sociais e culturais e de solidariedade); -Igualdade de Género; -Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa); -Desenvolvimento Sustentável; -Educação Ambiental; -Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico).	-Sexualidade-(6º e 9º anos)-diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva; -Media (6º e 7º anos); -Instituições e Participação Democrática (2º e 3º ciclos); -Literacia Financeira e Educação para o Consumo (2º e 3º ciclos); -Segurança Rodoviária Pré-escolar,(2º e 3º ciclos).	-Empreendedorismo (nas suas vertentes económica e social); -Mundo do Trabalho: Risco; -Segurança, Defesa e Paz; -Bem-estar animal; -Voluntariado.  ... e outras de acordo com as necessidades de educação para a cidadania diagnosticadas

17

A decidir em cada CT de acordo com as necessidade da turma e considerando o PTT.

- **APRENDIZAGENS ESPERADAS POR CICLOS E POR DOMÍNIOS:**
- Conceção de cidadania ativa;
  - Identificação de competências essenciais de formação cidadã (competências para uma Cultura da Democracia);
  - Identificação de domínios essenciais (ex. interculturalidade, direitos humanos, igualdade de género, sustentabilidade, media, saúde) – em toda a escolaridade.

### **Instrumentos para operacionalização da componente curricular:**

- os referenciais de educação;
- metodologias de trabalho de projeto;
- parcerias (com projetos da escola ou extra escola ou com diferentes entidades da comunidade mais restrita ou alargada ou até mesmo internacionais);
- debates;
- pesquisa orientada de textos e imagens;
- presença na escola de membros da comunidade educativa e convidados;
- dramatizações;
- palestras e workshops...

## **c. ENSINO SECUNDÁRIO**

A componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento aborda, no âmbito das diferentes disciplinas das matrizes curriculares, os temas e os projetos, sob coordenação do diretor de turma, coadjuvado pelos restantes professores do conselho de turma, à exceção dos cursos profissionais que em que a coordenação é da responsabilidade do professor da disciplina de Área de Integração, coadjuvado pelo diretor de turma e pelos restantes professores do conselho de turma, aplicando-se o previsto para os cursos do ensino científico-humanístico e artístico especializado.

Dado que a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento não tem carga horária própria, a operacionalização interna da componente curricular concretiza-se em duas vertentes, a saber:

- Transversalmente na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar, em especial através do plano de trabalho da turma (PTT).
- Globalmente, nos variados projetos e atividades promovidos pelo Agrupamento.

O Conselho de Turma constitui-se como unidade fundamental, sendo responsável pela componente de Cidadania e Desenvolvimento, devendo proceder à operacionalização de toda a estratégia de planificação da ação no que concerne ao trabalho relativo aos conteúdos fundamentais a ser lecionados.

As aprendizagens consideradas transversais, que são pressupostas decorrer da componente de formação de Cidadania e Desenvolvimento, revelam-se no aluno pelas seguintes evidências:

- Conceção e exercício de uma cidadania ativa e proativa;
- Identificação e vivência de competências essenciais de cultura democrática;
- Interiorização dos valores e competências decorrentes da abordagem dos domínios de Cidadania e Desenvolvimento.

A avaliação destas aprendizagens, pela sua transversalidade, é efetuada preferencialmente no domínio das Atitudes e Valores das disciplinas, de acordo com os critérios gerais de avaliação do Agrupamento.

No ensino secundário, são definidos pela Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania os seguintes domínios obrigatórios (1º Grupo):

- Direitos Humanos
- Igualdade de Género
- Interculturalidade
- Desenvolvimento Sustentável
- Educação Ambiental
- Saúde
- [Outros ...]

Para além dos domínios considerados fundamentais pela Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e dando cumprimento à legislação em vigor, acresce, como domínio obrigatório a ser considerado em todos os processos de planificação, a Educação Sexual.

É também de realçar que tendo em consideração o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o exercício de uma cidadania consciente e ativa obriga a que o conselho de turma possa refletir e optar por outros domínios conducentes à apropriação de valores que privilegiem a plena formação e desenvolvimento dos alunos.

De modo a operacionalizar o previsto, o diretor de turma, depois de ouvido o Conselho de Turma em sede de reuniões intercalares, envia ao conselho pedagógico o Plano de Abordagem das várias disciplinas no âmbito da atividade curricular dos professores do Conselho de Turma.

No Plano de Abordagem, o professor apresentará o número de horas que pretende atribuir na abordagem dos domínios e em cada um deles, assegurando, entre a totalidade dos docentes do conselho de turma, um mínimo de horas para cada um dos domínios de cidadania e desenvolvimento obrigatórios, incluindo a Educação Sexual para a qual será assegurado um mínimo de 12 horas. A consolidação dessa planificação será concretizada numa grelha semelhante à da tabela 1 ou 2 conforme a modalidade de ensino.

A componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento não é objeto de avaliação sumativa, sendo a participação dos alunos nos projetos desenvolvidos objeto de registo anual no certificado do aluno pelo Conselho de Turma, tendo como base a observação/avaliação registada na tabela 3.

#### **4. PROJETOS E PARCERIAS – ASPETOS COMUNS**

O conselho de turma definirá os projetos a desenvolver pelos alunos, de acordo com os domínios e os temas selecionados e adequados a cada turma, e indicará à direção do Agrupamento as parcerias que considera necessárias estabelecer para a viabilização desses projetos.

#### **5. REGISTO – ASPETOS COMUNS**

Para o registo das atividades de Cidadania e Desenvolvimento, deve ser identificada no Diário de Aula, na plataforma E360, a ação realizada, o domínio a que pertence e quanto tempo de aula foi despendido com a temática.

#### **6. EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA – PROJETO GLOBAL – ASPETOS COMUNS**

*Tendo em consideração que a componente de Cidadania e Desenvolvimento alicerça-se no desenvolvimento de competências cognitivas, pessoais, sociais e emocionais, ancoradas no currículo e desenvolvidas num ciclo contínuo e em progressão de “reflexão-antecipação-ação”, em que as/os alunas/os aprendem através dos desafios da vida real, indo para além da sala de aula e da escola, e tomando em consideração as implicações das suas decisões e ações, tanto para o seu futuro individual como coletivo, sugere-se que as atividades a desenvolver, além de se*

consubstanciarem em projetos, se concretizem num projeto de cidadania comum a todos os níveis de ensino e que englobe todos os alunos e professores do Agrupamento e que, por essa razão, demonstre a eficácia da presente estratégia.

## **7. AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA – ASPETOS COMUNS**

A avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania é efetuada no contexto da avaliação interna, promovendo a autoavaliação baseada no diagnóstico do desempenho numa perspetiva de constante melhoria. Neste sentido, será desenvolvido e implementado um plano de monitorização por uma equipa de acompanhamento da Estratégia e pela Direção do Agrupamento, sendo que na fase inicial importa compreender como o projeto está a ser rececionado, compreendido, implementado e integrado nas práticas letivas e não letivas pelos diferentes atores escolares tendo em perspetiva o Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória.

## **8. DIVULGAÇÃO – ASPETOS COMUNS**

Entendendo-se a Estratégia de Educação para a Cidadania como um documento de caráter pedagógico e de crucial importância para a consolidação de um novo paradigma educativo alicerçado numa matriz de princípios, valores e áreas de competências a que deve obedecer o desenvolvimento do currículo, conforme consagrado no Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória, torna-se obrigatório a sua apresentação e divulgação a toda a comunidade educativa, o que será feito na página eletrónica do Agrupamento.